



Primeiro Anuncio

Os reservatórios são um aspecto importante da gestão ambiental na Bacia do Prata. Por isso, sempre é necessário realizar uma análise ampla de seus impactos ao ambiente como também dos impactos sobre eles, centrando-se, fundamentalmente, nos avanços obtidos na mitigação; passando da visão à ação.

A Bacia do Prata, integrada por cinco países (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai), tem cerca de 3.100.000 km² de superfície, e se constitui no marco regional para gestão integrada de água, incluindo o desenvolvimento e a gestão de reservatórios. A visão global de bacia deve estar presente no desenvolvimento de nova infra-estrutura hidráulica e na gestão da existente, incluindo, obviamente, as barragens e seus reservatórios. Assim, esta 5ª edição das *Oficinas Internacionais sobre Enfoques Regionais para o Desenvolvimento e Gestão de Reservatórios na Bacia do Prata* propõe pensar regionalmente – em nível da bacia – e atuar localmente – em termos da gestão de cada reservatório em particular.

Por outro lado, o desenvolvimento das nações com jurisdição na bacia e a luta contra a pobreza no marco das Metas do Milênio (que estabelecem que para o ano 2015 se deva diminuir a cerca de 50%) dependem do aproveitamento de seus recursos naturais, entre eles a água; insumo fundamental para a indústria, a agricultura irrigada e a geração de energia. A disponibilidade dos recursos hídricos para estes usos necessita de obras de infra-estrutura, entre as quais a construção de barragens e o conseqüente desenvolvimento dos reservatórios. As boas práticas mostram que, no processo de tomada de decisões, as diversas alternativas que estão em condições de satisfazer as necessidades propostas devem analisar-se em pé de igualdade, incluindo seus aspectos sociais e ambientais, fomentando processos participativos. Este é outro contexto para desenvolver o pensamento regional e a ação local mencionadas.

Os reservatórios existentes constituem um desafio especial para a gestão, devido a seus usos múltiplos, a necessidade de melhorar seus rendimentos, a adaptação de sua operação e gestão às novas circunstâncias e a solução dos temas ambientais e sociais que possam estar pendentes. Neste contexto, se analisará a ação local.

Visto que a Bacia do Prata é uma das mais importantes do mundo quanto à disponibilidade hídrica, que os países que compartilham seus recursos hídricos convivem harmoniosamente, e que se conta com a valiosa experiência destes países na gestão da bacia, suas subbacias e seus reservatórios, propõe-se que nesta 5ª Oficina se identifiquem os temas e medidas prioritárias que permitam passar do mero diagnóstico dos problemas e experiências negativas à propostas que permitam resolvê-los, concentrando a atenção e o esforço naqueles aspectos que podem ter maior impacto para alcançar soluções.

Antecedentes.

A Primeira Oficina – Curso “Oficina Internacional sobre Enfoques Regionais para o Desenvolvimento e Gestão de Reservatórios na Bacia do Prata: Aspectos Ambientais” foi realizada em São Carlos (USP) e Itaipú (IB), Brasil, e Yacyretá (EBY – Ituzaingó), Argentina, em agosto de 1991 .

A Segunda Oficina, voltada para os aspectos de gestão, foi realizada em Salto Grande (CTMSG – Concórdia) e em Buenos Aires (BID/INTAL), Argentina em 1994. Entre suas recomendações, deve-se mencionar a criação de uma rede regional para o desenvolvimento de comunicação, interação e cooperação entre as organizações da Bacia, dedicadas à gestão dos recursos hídricos e meio ambiente. Neste sentido, no marco da Terceira Oficina, levado a cabo na cidade de Pousadas (Argentina), em 2001, teve lugar a fundação da RIGA – Rede de Investigação e Gestão Ambiental da Bacia do Prata, com a participação de organizações dos cinco países. Ao mesmo tempo, se desenvolveu uma instância de debate, aberto e multisectorial, sobre o desenvolvimento sustentável de reservatórios.

A Quarto Oficina, foi realizada na barragem de Salto Grande (Argentina – Uruguai), no final do ano de 2005, procurando aprofundar no melhoramento das práticas de planejamento e gestão de reservatórios e nos processos participativos de decisão.

Entre suas recomendações, merece destaque o chamamento à consideração dos efeitos da mudança climática na gestão de reservatórios, reforçando a formulação e coordenação de planos de ação emergenciais; a necessidade de se consolidar o processo de gestão integrada dos reservatórios e suas bacias; a incorporação da gestão da água no planejamento do desenvolvimento, a nível regional, da bacia e a participação pública na tomada de decisões, reconhecendo a necessidade de fortalecer os marcos regulatórios e concientizar os tomadores de decisão.

Ementa.

Este evento, dentro da visão antes mencionada, considerando as recomendações da Quarta Oficina, tratará – com ênfase nas experiências exitosas de gestão e implementação de ações futuras – os seguintes temas:

Sessões plenárias.

Sessão Inicial.

Marco conceitual sobre as obras de infra-estrutura, em especial as barragens, a relação entre a capacidade de reservação de um país e sua fragilidade com respeito à gestão sustentável de seus recursos hídricos; consideração sobre os desafios em função do conhecimento sobre desenvolvimento de reservatórios.

Parte I: Visão regional (Bacia do Prata)

I.1. Planejamento de reservatórios no marco da Bacia. Objetivos, metas e experiências na formulação. Papel da legislação, as Organizações de Bacias, da atribuição e cobrança pelo uso do água. Dentro deste marco, também serão abordados temas relacionados com a tomada de decisões sobre a construção de barragens, análise de alternativas, além do diagnóstico e das experiências negativas.

I.2. Gestão estratégica ambiental e de recursos hídricos. Os Planos de Bacia precisam uma gestão estratégica e integrada que permita a definição de prioridades para o desenvolvimento econômico e social, dentro do critério do desenvolvimento sustentável. O papel da avaliação ambiental integrada e estratégica de bacias na conservação de biodiversidade e a abordagem “ecohidrológica”.

I.3. Gestão de Riscos associados. Prevenção do risco, segurança e rompimento de barragens, planos de contingência e minimização dos desastres, prognóstico de variáveis hidroclimáticas e previsão da mudança climática. A ênfase se dará nas experiências exitosas de gestão e de implementação de ações futuras.

Parte II: Ação local.

II.1. Considerações e aspectos ambientais em relação aos reservatórios. Adaptação à mudança climática, eutrofização, balanço de CO₂, mudanças na biodiversidade, fluxos ambientais, facilidades para peixes e “ecohidrologia”.

II.2. Considerações e aspectos sociais em relação aos reservatórios. Impacto social das barragens, cultura da água, participação pública na tomada de decisões.

II.3. Considerações e aspectos econômicos e financeiros em relação ao desenvolvimento dos reservatórios. Financiamento de construção de barragens. Análise custo/benefício. Impactos positivos e negativos a nível local, nacional, regional. Os reservatórios e a economia regional: desafios e perspectivas.

II.4. Tópicos especiais. Prognóstico da vida útil dos reservatórios (sedimentação, clima, etc.) e gestão de pequenos reservatórios.

Oficinas de grupos de trabalho.

Identificaram-se os seguintes temas para discutir nas sessões de grupos de trabalho:

- * Integração das técnicas de geoprocessamento em bacias e sua homogeneização
- * Intercalibração de monitoramento e laboratórios

* Avaliação dos impactos globais nas bacias e seus custos: tendências e perspectivas dos dados históricos hidrológicos, ecológicos, sociais e econômicos.

Reunião especial da RIGA.

Será estabelecida a configuração oficial do Comitê Técnico e se tratará do Plano de Trabalho inicial.

Instituições organizadoras internacionais: UNESCO / PHI-LAC, Expo Zaragoza, ICHARM, Decênio da Água, WWAP/UNESCO, UNEP GEMS/Water, Japan Water Forum, GWRAL-Universidade de Nihón

Instituições organizadoras regionais: IARH (Argentina), RIGA, Itaipú Binacional (Brasil – Paraguai), IIE (Brasil), ANA (Brasil).

Comité organizador:

María Concepción Donoso (UNESCO PHI-LAC)

Carlos Fernández Jáuregui (Decenio del Agua)

Jair Kotz (Itaipu Binacional SA)

Ana Mugetti (RIGA/IARH)

Takehiro Nakamura (UNEP GEF)

Yosuke Yamashiki (UNEP GEMS-Water/Universidad de Nihón)

Comité Técnico Científico:

Alberto Calcagno

Ana Mugetti (RIGA/IARH)

Víctor Pochat (IARH)

Carlos Tucci (IPH)

José Tundisi (IIE)

Lugar: Parque Tecnológico Itaipu, Itaipu Binacional (Foz de Iguazú, Brasil-Paraguai).

Data: 11 a 14 de março de 2008.

Prazos:

Envio de resumos: até 15 de novembro de 2007

Envio de trabalho completo: entre 20 de novembro de 2007 e 15 de fevereiro de 2008

Solicitação de bolsa: entre 15 de dezembro de 2007 e 1 de fevereiro de 2008

Inscrição: entre 15 de dezembro de 2007 e 5 de março de 2008

Mais informação e inscrição:

Em breve no endereço <http://iarh.org.ar/web/ateliê.htm>

Contatos:

phi@unesco.org.uy

Envio de trabalhos e solicitação de bolsas:

vtaller@iarh.org.ar